

# Reconciliação de dados na África Austral

Relatório de um workshop regional de análise das abordagens de monitorização no sector da água e do saneamento



Um relatório da WaterAid em colaboração com a Organização Mundial da Saúde e a UNICEF.

**Janeiro de 2010**

**Redigido por Ian Ross e Kristof Bostoan**

Agradecem-se as contribuições de todos os participantes no workshop e do comité da ordem do dia, particularmente Didier Allely, Silvia Gaya, Nelson Gomonda, Frédéric Jacot-Guillarmod, John Kandulu, Lovy Rasolofomanana e Tom Slaymaker.

## **Lista de acrónimos**

AfDB	Africa Development Bank (Banco Africano de Desenvolvimento)
JMP	WHO/UNICEF – Programa Conjunto de Monitorização para a Provisão de Água e Saneamento
MDG	Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
OMS	Organização Mundial de Saúde
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
SIMS	Sistema de Gestão Informática do Sector
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância
WASH	Água, Saneamento e Higiene
WSP	Programa de Água e Saneamento do Banco Mundial

A WaterAid é uma organização internacional não governamental. A nossa missão é transformar vidas melhorando o acesso à água segura, à higiene e ao saneamento nas comunidades mais pobres do mundo. Actualmente trabalhamos em 26 dos países mais pobres em África, na Ásia e na região do Pacífico. Trabalhamos com parceiros locais, que entendem as questões locais, e proporcionamos-lhes as competências e apoio necessários para ajudar as comunidades a estabelecer e gerir projectos práticos e sustentáveis que satisfazem as suas verdadeiras necessidades. Também trabalhamos a nível local e internacional para mudar a política e as práticas e garantir que se reconhece o papel vital da água, da higiene e do saneamento para a redução da pobreza.

O Programa Conjunto de Monitorização para a Provisão de Água e de Saneamento da OMS e da UNICEF (JMP) é o mecanismo oficial das Nações Unidas cuja tarefa é monitorizar o progresso na direcção do ODM de água potável e saneamento. Ao satisfazer este mandato, o JMP publica estimativas actualizadas de dois em dois anos sobre os diversos tipos de fontes de água potável e de instalações de saneamento a ser usados em todo o mundo.

A WaterAid e o JMP colaboraram na organização deste workshop, depois de identificar a melhoria da monitorização do sector como um objectivo partilhado. Esta colaboração vai ser reforçada no futuro, com outras actividades conjuntas que vão ser organizadas.

A WaterAid tem um programa de trabalho cada vez maior na monitorização do desempenho do sector, especialmente em termos de mapeamento dos pontos de água. A WaterAid desde 2002 que usa mapas com base em GIS para monitorizar a cobertura e a funcionalidade dos pontos de água. A WaterAid no Malawi foi a pioneira desta abordagem que subseqüentemente foi adoptada em todo o lado. Os mapas traçam as fontes de água espacialmente e sobrepõem os dados do censo da população sub-distrital com o fim de avaliar as prioridades e a funcionalidade das bombas manuais. A WaterAid está a trabalhar para institucionalizar o modelo de mapeamento dos pontos de água nos sistemas de monitorização do sector nacional de provisão de água.

## Resumo executivo

Em Dezembro de 2009, a WaterAid, em colaboração com o Programa Conjunto de Monitorização para a Provisão de Água e Saneamento da OMS / UNICEF organizou um workshop de reconciliação de dados, com o fim de apoiar os esforços para melhorar a monitorização no sector de provisão de água e saneamento na região da África Austral. O workshop tinha os objectivos que se seguem:

- 1 Desenvolver um entendimento comum da monitorização levada a cabo a nível nacional e internacional, através da partilha de metodologias usadas na recolha e processamento de dados.
- 2 Explorar a possibilidade de harmonizar as abordagens à monitorização a nível nacional, e assegurar a coerência com os processos de monitorização global.
- 3 Encorajar maior colaboração entre agências envolvidas na monitorização do sector da água e do saneamento a nível nacional, assim como entre essas agências e o JMP.

O workshop reuniu representantes das hierarquias superiores de instituições nacionais envolvidas na monitorização em quatro países na região (Madagáscar, Malawi, Moçambique e Zâmbia). Os outros participantes incluíam representantes do Lesoto, a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), o Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), e o Programa de Água e Saneamento do Banco Mundial (WSP). O Anexo 1 disponibiliza uma lista completa dos participantes.

O objectivo era partilhar experiências para reforçar a monitorização do sector. A discussão durante os 3 dias foi estruturada como se segue:

- O primeiro dia concentrou-se em definir o cenário, com cada país a apresentar as abordagens usadas para a monitorização. O JMP explicou como os dados nacionais são usados para produzir as estimativas, e realçou os problemas comuns enfrentados ao monitorizar o sector da água, do saneamento e da higiene (WASH) e razões possíveis para as diferenças entre as estimativas do sector, do instituto de estatísticas e do JMP.
- O segundo dia envolveu dividirmo-nos em grupos nacionais capacitados e levar a cabo uma análise detalhada dos dados disponíveis de cada país, tanto de inquéritos como de sistemas de informação do sector. Cada grupo identificou as razões para as discrepâncias entre as diferentes fontes, e modos de os remediar.
- O terceiro dia concentrou-se em transformar as etapas seguintes sugeridas num plano coerente para cada país, com acções com limite de tempo atribuídas a diferentes actores.

O workshop foi considerado extremamente útil por todas as partes, particularmente devido às preparações detalhadas que já tinham ocorrido a nível nacional, o que significou que os participantes já tinham um bom nível de entendimento antes de chegar o que permitiu que houvesse uma discussão mais aprofundada durante o workshop regional. Também ajudou a garantir a participação de funcionários chave que tinham posições suficientemente elevadas para tomar decisões no local e garantir que se chegou a acordo sobre planos de acção para cada país. Seguem-se os resultados principais:

- 1 Os participantes compreenderam como diferentes métodos de recolha de dados podem produzir resultados diferentes, e o efeito nas estimativas de aplicar definições e conjuntos de categorias de infra-estruturas diferentes.
- 2 Todos os quatro países esboçaram um plano de acção para trabalhar na direcção de uma melhor coordenação da monitorização a nível nacional e uma maior colaboração entre agências nacionais e estruturas de monitorização internacionais.

# Introdução

A falta de monitorização eficaz dificulta a medição e compreensão do progresso para se conseguirem os alvos nacionais no sector de WASH, assim como para se conseguirem os ODMs. Impede que se visem investimentos no sector e que se compreenda o impacto de diferentes intervenções de WASH.

As actividades de monitorização são muitas vezes levadas a cabo por uma variedade de diferentes actores no âmbito do governo, por exemplo, os diferentes ministérios encarregados de água, de saneamento, saúde ou planeamento, assim como os departamentos nacionais de estatísticas. Os doadores, agências das Nações Unidas, e ONGs também podem estar a usar as suas próprias abordagens à recolha de dados.

Esta falta de coordenação pode resultar na duplicação de esforços ou contradições entre os números produzidos por diferentes agências que funcionam a nível nacional. Além do mais, pode ter um efeito de dominó sobre as estimativas globais, se tiverem como base uma combinação de todos os inquéritos e censos a nível nacional.

Este workshop foi planeado com o fim de facilitar uma melhor coordenação em redor da monitorização nos países onde a WaterAid trabalha. Os funcionários dos Programas Nacionais da WaterAid ajudaram a facilitar preparações detalhadas a nível nacional nos meses antes do workshop, que foi organizado em Pretória, na África do Sul, de 15 a 17 de Dezembro de 2009.

O workshop tratou principalmente de analisar os **resultados** da monitorização (ou seja as pessoas que usam as instalações) mas monitorizar a **produção** (ou seja a infra-estrutura operativa) é outro aspecto chave da monitorização do desempenho do sector. Não era da área de responsabilidade do workshop analisar a monitorização da produção em detalhe, mas deve sublinhar-se que é extremamente importante para os investimentos e a manutenção do sector de planeamento. Muitos países estão actualmente a desenvolver Sistemas de Gestão da Informação do Sector (SIMS) para este fim. Além do mais, a monitorização tanto dos resultados como da produção complementa-se. A comparação dos resultados pode ajudar a identificar problemas existentes que podem estar relacionados com por exemplo, a funcionalidade, vontade de usar a infra-estrutura ou para cobrir as despesas recorrentes.

## Objectivos e ordem do dia do Workshop

Os objectivos do workshop eram os seguintes:

1. Desenvolver uma compreensão comum da monitorização levada a cabo a nível nacional e internacional, através da partilha de metodologias usadas na recolha e processamento de dados.
2. Explorar a possibilidade de harmonizar as abordagens a nível nacional, e garantir coerência com os processos globais de monitorização.
3. Encorajar maior colaboração entre agências a nível nacional envolvidas na monitorização do sector de água e de saneamento, assim como entre essas agências e o JMP.

O workshop reuniu representantes das hierarquias superiores de instituições nacionais envolvidos em monitorização, de quatro países da região (Madagáscar, Malawi, Moçambique e Zâmbia). Outros participantes incluíam representantes do Lesoto, da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), e o Programa de Água e de Saneamento do Banco Mundial (WSP). O anexo 1 disponibiliza uma lista completa dos participantes.

Segue-se uma breve visão geral da ordem do dia: O objectivo do **1º dia** era definir o cenário:

- Cada país apresentou as suas abordagens nacionais à monitorização
- O JMP apresentou como se usam os dados nacionais para produzir estimativas, e possíveis razões para as diferenças entre as estimativas das diferentes instituições.
- O JMP apresentou modos diferentes de começar a reconciliar as diferenças entre as estimativas.

O **2º dia** envolveu dividir-nos em grupos nacionais capacitados, e levar a cabo uma análise detalhada dos dados disponíveis de cada país, tanto de inquéritos como de sistemas de informação do sector. As sessões incluíram:

- Exercício de grupo analisando (i) inquéritos disponíveis aos agregados familiares, (ii) alvos e indicadores, (iii) categorias de infra-estruturas melhoradas e não melhoradas, (iv) definições de urbano / rural / pequenas cidades, e discuti-las todas.
- Exercício de grupo para produzir uma folha de resumo de reconciliação de dados, comparando diferentes fontes de dados nacionais e estimativas de JMP, para identificar questões fáceis de resolver e áreas que exigem mais trabalho.

O **3º dia** concentrou-se em transformar as etapas seguintes sugeridas num plano coerente para cada país, com acções com prazos atribuídas a diferentes actores. As sessões incluíram:

- A WaterAid, WSP e SADC apresentaram as diferentes iniciativas de monitorização a nível regional e global, seguidas de uma discussão.
- Exercício de grupo para organizar um plano de acção definindo quem liderava cada acção e com quem, o prazo até quando se deveria concretizar, assim como as oportunidades e restrições.

## Visão geral de algumas questões discutidas

Segue-se uma breve visão geral das questões que surgiram nas discussões. Não visa ser abrangente mas sim destacar as questões e desafios essenciais de modo a ser instrutivo para outros países. Deve-se sublinhar que os exemplos usados aqui poderiam muito bem aplicar-se a qualquer país, mas mostra-se somente um exemplo para cada questão para que o relatório se mantenha breve.

### Fontes de dados

As abordagens à monitorização com base nos provedores e nos utentes medem coisas fundamentalmente diferentes. No geral, os Sistemas de Gestão da Informação do Sector (SIMS) visam medir a produção (que infra-estrutura se encontra disponível para a população), enquanto que os inquéritos e os censos aos agregados familiares visam medir os resultados (que infra-estrutura as pessoas usam na realidade). Os SIMS recolhem dados sobre pontos de água, tais como a funcionalidade e a gestão dos mesmos que é fundamental para planear os investimentos e a manutenção do sector. Fazer a referência geológica dos pontos

#### **Quadro 1: Madagáscar – diferentes fontes de dados**

Durante um exercício sobre reconciliação de dados levado a cabo no workshop, a equipa nacional do Madagáscar descobriu que, em 2001, o Instituto Nacional de Estatística de Madagáscar (INSTAT) calculou que o acesso à água nas zonas rurais era de 12,8%, enquanto que o SIMS do Ministério da Água calculou o número como sendo de 24,0%. Pode-se argumentar que ambos os números são correctos nos seus próprios termos, mas medem coisas diferentes. A equipa nacional de Madagáscar concordou em procurar descobrir por que razão assim é quando voltar para casa.

de água através de SIMS abre novas possibilidades.

No entanto, os inquéritos aos agregados familiares podem calcular a “utilização” real das infra-estruturas, que é o que muitos países monitorizam (para qual, ver abaixo). Ambas as abordagens são importantes e complementam-se, mas por natureza podem produzir resultados muito diferentes – ver Quadro 1 sobre um exemplo em Madagáscar.

## Conclusão

**Sobre a questão das diferentes fontes de dados, muitos países não tinham dados de SIMS recentes à mão no workshop e as agências do sector não tinham necessariamente conhecimento de todos os inquéritos. A maior parte deles concordou em partilhar os dados e comparar os dados dos SIMS com os dados dos inquéritos depois de voltar para casa, para ver as diferenças, e tentar compreendê-las.**

## Diferenças entre cobertura, acesso e utilização

Apesar de parecerem ser termos semelhantes, as diversas definições de cobertura, acesso e utilização foram assunto de muito debate durante o workshop. Todos estes termos são muitas vezes usados alternativamente mas o mesmo termo pode ter significados diferentes para profissionais diferentes. É importante chegar a acordo sobre definições e definir indicadores apropriados.

Pode partir-se do princípio que “cobertura” ou “acesso” dá o ponto de vista do provedor (ou seja, oferecem-se à população serviços de um certo padrão que podem ser usados). No entanto, “utilização” dá o ponto de vista do utente sobre que infra-estrutura usam a maior parte das vezes, e implica que têm acesso, apesar de que poderiam ter acesso a outra infra-estrutura mas não a usar. Cada critério envolve as suas próprias suposições, e tem os seus próprios problemas inerentes.

**Cobertura** refere-se muitas vezes à cobertura da infra-estrutura, com base no princípio que um tipo específico de infra-estrutura foi projectado para produzir um serviço a um certo número de pessoas. A cobertura, que se usa muitas vezes em SIMS, calcula-se multiplicando o número de cada tipo de infra-estrutura pelo número de pessoas que deveriam obter o serviço destas infra-estruturas. No entanto, a cobertura pode não indicar uma estimativa precisa do acesso ou da utilização por várias razões. Por exemplo, a infra-estrutura pode não estar a funcionar, o custo pode ser proibitivo, e a pessoa pode preferir usar um provedor diferente. Além do mais, o SIMS pode assumir, por exemplo, que um ponto de água pode servir 400 pessoas, mas o número na realidade a usá-lo pode ser muito diferente (ver o Quadro 2).

**Quadro 2: Moçambique – número médio de pessoas servidas pelos pontos de água**  
A Direcção Nacional da Água de Moçambique (DNA) parte do princípio que a ligação de um agregado familiar serve 5 pessoas e uma torneira pública serve 500. As estatísticas sobre o acesso baseiam-se então em multiplicar o número de pontos de água que funcionam pelo número de pessoas que se destinam a servir. No entanto, a análise de inquéritos demonstrou que o número de pessoas que usam este tipo de pontos de água nas zonas urbanas era 7 em vez de 5 para uma ligação de um agregado familiar, e 2400 em vez de 500 no caso dos pontos públicos. Nas zonas rurais, as colunas montantes públicas serviam somente metade do número de pessoas a que se destinavam, indicando uma diferença clara entre o acesso potencial e a utilização real.

**O acesso** refere-se muitas vezes à disponibilidade de uma infra-estrutura aos agregados familiares. O acesso mede-se do mesmo modo que a cobertura, usando a população possivelmente servida por tipo de infra-estrutura, por vezes tomando em conta por exemplo a distância ou a funcionalidade. Alguém pode ter acesso a uma infra-estrutura mas decidir não a

usar, ou poder usá-la, todo o tempo. Por exemplo, pode funcionar somente em certas alturas do ano, o custo pode ser demasiado elevado, ou podem usar o rio mais perto de casa.

**Utilização** refere-se muitas vezes ao uso real da infra-estrutura pelos agregados familiares, e o melhor método de medição é através de censos e inquéritos aos agregados familiares. O JMP só usa dados nacionais de inquéritos e censos aos agregados familiares, uma vez que medem a utilização das infra-estruturas. A definição do ODM foi alterada em 2007 para se referir à utilização da infra-estrutura e reflectir o que é na realidade medido através de inquéritos e censos. No entanto, as limitações dos censos são que geralmente são levados a cabo de dez em dez anos, e dos inquéritos, que são levados a cabo de dois em dois ou de cinco em cinco, anos, medindo somente uma amostra da população que varia em dimensão. Finalmente, os entrevistados podem dizer ao entrevistador que eles ou a família usam uma infra-estrutura, quando de facto não o fazem. Geralmente é impossível fazer observação directa.

**Box 3: Zambia – definition of access to water in rural areas**

The Ministry of Local Government and Housing's definition of access to water in rural areas includes criteria on people being able to: collect water all year round, collect 25 litres per person per day for domestic purposes, and walk less than 500 metres to the water point. This was agreed to be a good definition, but some raised the issue that queuing at the water point can sometimes take time. The Mozambique definition, for example, refers to a 30 minute round trip including going to the water point, queuing, fetching the water, and returning home.

Não importa muito que palavra se usa, desde que todos os actores tenham ideias claras sobre as definições. No âmbito dos países no workshop, a Zâmbia e Madagáscar falam de acesso somente, enquanto Moçambique considera que o acesso é o mesmo que utilização. O Instituto Nacional de Estatística do Malawi mede a utilização, mas o Ministério de Irrigação e Desenvolvimento Hídrico participa o acesso, e ambos concordaram em não fazer referência à cobertura para evitar confusão.

A definição do termo pode conter certas cláusulas. Por exemplo, uma definição de “acesso” pode ou não incluir a distância/tempo máximo até à fonte. Além do mais, pode ou não conter critérios relacionados com a qualidade, quantidade ou sazonalidade da água – que podem todos afectar os dados, e a facilidade com que podem ser recolhidos. Por exemplo, pode ser útil saber se a mesma fonte pode ser usada em todas as estações, ou se a fonte se encontra a menos de 500 metros, mas também é útil saber que pessoas usam fontes melhoradas que não satisfazem estes critérios. Acima de tudo, é necessário lembrar-se que (i) os critérios têm que ser suficientemente simples para ser medidos de modo fiável, (ii) as definições não têm que ser perfeitas mas devem ser aceites por todos. Ver os Quadros 3 e 4.

**Conclusão – Sobre a questão de cobertura, acesso e utilização, os participantes concordaram que havia necessidade de clareza sobre qual destas questões cada instituição nacional está a medir. A maior parte dos países tem definições sobre que chegaram a acordo e queriam continuar a usar as mesmas que tinham estado a monitorizar, para comparar o progresso ao longo do tempo.**

#### **Quadro 4: Madagascar – lajes “laváveis” ou lajes “limpas”?**

Em 2003, Madagascar decidiu que a definição de “saneamento melhorado” exigia que a laje da latrina fosse “lavável” com o fim de capturar a segurança ambiental. No entanto, em 2006, decidiu-se que não era suficiente uma vez que a laje também tinha que ser “limpa”. Houve quem argumentasse que apesar destes factores serem importantes, não podem sempre ser medidos objectivamente a nível de agregado familiar. Estabeleceu-se um grupo de trabalho para analisar o problema das definições, e em 2008 decidiu-se manter a palavra “lavável”, que foi definido segundo certos critérios (ex. superfície lisa, feita de cimento ou fibra de vidro, etc.) e concordou-se que “limpo” seria difícil de monitorizar através de inquéritos.

## **Categorias de infra-estrutura**

Geralmente, as políticas nacionais estipulam uma lista de categorias de infra-estruturas que são consideradas “melhoradas”. Idealmente, também é útil ter uma lista acordada de categorias que são “não melhoradas”, porque as respostas de algumas pessoas à pergunta do inquérito aos agregados familiares “que instalação de saneamento utiliza?” vão ser opções de saneamento que não estão na lista de “melhoradas” (ex. buraco sem laje / buraco aberto), que pode não ser melhorado, mas é de todos os modos um passo inicial para a “escada do saneamento”, e é útil saber que pessoas não usam defecação ao ar livre. Além do mais, a mesma categorização de infra-estruturas melhoradas / não melhoradas nem sempre é usada por todos os actores, e nem sempre está harmonizada em todos os inquéritos – o que faz com que a comparação entre as estimativas seja difícil.

A classificação nacional das diferentes categorias de infra-estruturas melhoradas/não melhoradas nem sempre se adapta à classificação do JMP, o que não é um problema mas é crucial para estabelecer alguma **correspondência** entre as categorias com o fim de reconstruir estimativas com base nas diferentes definições (por exemplo, nacional ou definições dos ODMs). Para facilitar este processo, o JMP publicou algumas perguntas importantes sugeridas e categorias de respostas para os inquéritos aos agregados familiares (disponível em [www.wssinfo.org](http://www.wssinfo.org)).

O website do JMP também contém os arquivos nacionais que mostram os dados dos inquéritos aos agregados familiares usados para produzir as estimativas nacionais, e estes arquivos foram analisados em detalhe durante o workshop. É um exercício útil descarregar o arquivo para um determinado país e comparar as categorias de respostas usadas nos diferentes inquéritos. Por exemplo, na Zâmbia, diferentes tipos de latrina eram mencionados nos diferentes inquéritos entre 2006-2007, muitos dos quais não são descritos nas políticas, o que significa que os resultados não se podem comparar. O grupo de Moçambique teve discussões relacionadas com se as latrinas devem ter telhados (ver Quadro 5), e o grupo nacional da Zâmbia decidiu resolver as questões relacionadas com as categorias (ver Quadro 6).

#### **Box 5: Moçambique – telhados para as latrinas**

Em Moçambique há uma distinção entre “tradicional melhorada” (construída com lama/barro) e “melhorada” (construída usando cimento). A política nacional declara que uma latrina só é considerada melhorada se tiver um telhado, mas as categorias de resposta aos inquéritos recentes não estipulam isso, o que essencialmente significa que não se mede. No entanto, a definição do JMP de saneamento melhorado não exige um telhado. Houve consenso sobre o facto de que as categorias de resposta têm que ser melhoradas para tomar em conta a definição, mas deve-se manter a possibilidade de comparação para fins do JMP.

A apresentação de uma análise desagregada dos dados do JMP permitiram aos participantes reconstruir as estimativas usando os dados do JMP mas seguindo as definições nacionais. Esta desagregação adicional dos dados do JMP nos arquivos nacionais ajudaram a compreender melhor as possibilidades para comparar estimativas seguindo as definições nacionais ou internacionais e ajudou a compreender as diferenças entre as estimativas nacionais e as do JMP.

**Conclusão – Sobre a questão das categorias das infra-estruturas, a maior parte dos países concordou em desenvolver e usar um conjunto harmonizado de categorias de resposta em todos os inquéritos futuros, com base nas definições nacionais. Para além do mais, vão-se produzir tabelas de correspondência entre as categorias nacionais e as categorias do JMP, para facilitar a comparação. Este acordo só foi possível porque as pessoas certas das agências nacionais, especialmente os Institutos de Estatísticas, se encontravam presentes no workshop.**

#### **Quadro 6: Zâmbia – dispositivos de levantamento apropriados**

O Programa Nacional Rural de Fornecimento Hídrico e Saneamento da Zâmbia só considera que um poço foi melhorado quando está “protegido” e tem um “dispositivo de levantamento apropriado” (todos numa lista no documento) tal como uma bomba manual ou um balde só para o poço e com cabrestante. Os poços não são considerados melhorados se as pessoas usarem os seus próprios baldes e cordas, porque podem contaminar o poço. A definição do JMP não especifica dispositivos de levantamento e portanto é menos restrito do que a definição da Zâmbia, o que poderia ser uma razão para as discrepâncias entre os dados nacionais e os do JMP.

A equipa nacional da Zâmbia chegou a acordo sobre um conjunto de categorias de resposta para a água e o saneamento com base na política nacional, que poderia ser usado em todos os inquéritos futuros para garantir que há melhores comparações (i) entre o SIMS e os inquéritos, (ii) entre os diferentes inquéritos e (iii) entre a monitorização nacional e a do JMP.

## **Outras questões discutidas**

Cobriram-se muitas outras questões importantes durante as discussões, mas não há espaço para as cobrir todas aqui. Incluíram, mas não se limitaram a:

- **Definições de urbano/rural** – No sector de WASH, as zonas urbanas são muitas vezes, por razões práticas, definidas como as que são servidas pelos serviços públicos de água, mesmo se servirem zonas definidas como rurais pelo Instituto Nacional de Estatísticas no censo. Do mesmo modo, algumas cidades pequenas podem ser consideradas administrativamente como sendo urbanas mas não são cobertas pela empresa pública nacional. Os participantes também levantaram a questão das zonas peri-urbanas que são efectivamente áreas urbanas com algumas características rurais ou vice-versa.
- **Números de população usados** – As diferentes agências usam diferentes fontes para calcular os números da população, o que pode causar discrepâncias nas estimativas, se se usarem definições diferentes de urbano/rural ou se as pequenas cidades não forem definidas adequadamente.
- **Instalações partilhadas** – Os países têm políticas diferentes sobre fontes de água partilhadas (por exemplo, a torneira do vizinho) e saneamento partilhado (por exemplo, a

latrina de cova, ou uma latrina de cova pública) que muitas vezes eram diferentes das políticas do JMP sobre partilha.

- **Qualidade e quantidade de água** – Muitas definições referem-se à sustentabilidade e à qualidade/quantidade de água, sobre as quais não se conseguem dados nos inquéritos aos agregados familiares. Idealmente, os SIMS futuros vão incluir este tipo de dados assim como as referências geológicas – este tipo de abordagem de Mapeamento de Pontos de Água foi usado pela WaterAid na África Austral.
- **Usar a informação para o planeamento** – Diversos países levantaram a questão de garantir que a informação está disponível em todos os níveis em que é necessária. Os dados dos inquéritos são irregulares e só medem os resultados. Como tal, não é útil para o planeamento do investimento a nível de distrito – e é aqui que um SIMS eficaz é essencial, uma vez que pode medir as produções locais regularmente se a recolha de dados for bem gerida. A dificuldade é assegurar-nos que os dados são actualizados com suficiente regularidade para reflectir o funcionamento dos pontos de água e outras variáveis.
- **Outras iniciativas relevantes de monitorização a nível Global e regional** – discutiu-se em detalhe a metodologia do JMP durante o workshop, mas também se pôs de lado algum tempo para discutir outras iniciativas regionais e globais de monitorização, incluindo (i) as Visões Gerais do Estatuto Nacional de WSP, (ii) A Avaliação Anual Global da UN-WATER do Saneamento e Água Potável (GLAAS), (iii) o Mapeamento de Pontos de Água da WaterAid, (iv) a Estrutura Regional da SADC para o Planeamento e a Implementação, e (v) a Estimativa Pan-Africana do AfDB da Monitorização e Avaliação do Sector da Água.

Os participantes acharam que era necessário que houvesse melhor comunicação entre as diferentes iniciativas e as estruturas nacionais existentes com o fim de evitar repetições e relatórios adicionais para as agências nacionais. Pensou-se que se deveria dar maior ênfase aos intercâmbios com os interessados nacionais relevantes antes de se publicarem as estimativas, e garantir que os pontos focais nacionais partilham esta informação com todo o sector.

## Próximas etapas e planos de acção

Um resultado importante do workshop foi chegar a acordo sobre um plano de acção para cada país, com o fim de levar para diante as questões discutidas. Todos os planos de acção nacionais se encontram disponíveis se pedidos, mas seguem-se alguns pontos a tomar em conta e sobre os quais actuar, comuns à maior parte de nós:

- 1 Assegurar que se chegou a acordo sobre as definições de cobertura, acesso e utilização.
- 2 Concordar e distribuir / disponibilizar a lista de categorias de infra-estruturas melhoradas / não melhoradas, e garantir que o sector é consultado antes de se fazerem inquéritos e censos no futuro.
- 3 Organizar reuniões de seguimento a nível nacional, envolvendo os actores a nível sub-nacional tanto quanto possível, com o fim de divulgar a aprendizagem do workshop.
- 4 Garantir que o sector se encontra envolvido na formação dos enumeradores antes de se levar a cabo um inquérito, para que compreendam as sensibilidades nas definições das categorias das infra-estruturas.

- 5 Convocar um grupo de trabalho sobre monitorização do sector que inclua todos os actores relevantes e se reúna regularmente para partilhar informação e perspectivas, e que garanta que todos os dados do sector são recolhidos num local e partilhados regularmente.
- 6 Partilhar os inquéritos e censos aos agregados familiares, relevantes, entre as agências nacionais e enviar ao JMP os dados que possam ainda não ter.

Uma das conclusões gerais foi que tem que haver maior diálogo entre os actores a nível nacional e global. O grupo nacional de Madagáscar criou uma colaboração robusta com o JMP durante os últimos anos, o que ajudou que ambos criassem um entendimento das questões relacionadas com a monitorização, ver o quadro 7.

#### **Quadro 7: Colaboração entre Madagáscar e o JMP**

Em 2003 teve início em Madagáscar uma iniciativa de recolha de dados, quando os intervenientes do sector hídrico e de saneamento (incluindo a WaterAid e a UNICEF) iniciaram discussões com o Instituto Nacional de Estatística (INSTAT) e o Ministério encarregado da água. Tinham-se notado diferenças entre o mapeamento de dados e os dados dos inquéritos aos agregados familiares, e os intervenientes reuniram-se para formular um documento de definições acordadas para tomar em conta as políticas nacionais.

Na conferência AfricaSan em 2008, uma delegação do Madagáscar assistiu a uma sessão sobre a monitorização do sector da água e do saneamento, organizada pelo JMP e o Senegal. Discutiram-se as discrepâncias entre os dados do JMP e os dados nacionais, e a delegação concordou em trabalhar com o JMP para as resolver. No fim de 2008, os intervenientes do sector reviram o documento de definições de 2003. Depois de comparar essas definições com as do JMP, decidiram fazer algumas alterações para garantir coerência. A relação com o JMP foi cimentada durante discussões adicionais num workshop no Mali no final de 2008. Os intervenientes do Madagáscar e do JMP estão a pensar em publicar um artigo conjunto no final de 2010 para delinear a colaboração de êxito que tiveram.

Esta experiência proporciona um exemplo útil de uma colaboração frutífera entre actores do sector a nível nacional, e entre esses actores e o JMP. De facto, foi a base para este workshop organizado na África do Sul em 2009.

## **Conclusões**

O workshop foi considerado com tendo tido grande êxito, particularmente devido às preparações detalhadas que já tinham sido levadas a cabo a nível nacional, o que significou que os participantes já tinham um bom conhecimento antes de chegar e permitiu discussões mais aprofundadas durante o workshop regional para se trabalhar em conjunto sobre a análise dos seus próprios processos de monitorização e compará-los com a abordagem do JMP. Também ajudou a garantir a participação de funcionários importantes que eram de hierarquias suficientemente altas para tomarem decisões no local, e garantir que os planos de acção eram aprovados para cada país.

Os principais resultados foram os seguintes:

1. Os participantes compreenderam como os diferentes métodos de recolha de dados podem produzir resultados diferentes, e o efeito das definições e categorias de infra-estruturas nas estimativas.
2. Os participantes compreenderam os diferentes métodos de monitorização a nível nacional e global (particularmente o JMP) e que estes métodos podem complementar-se e não ser contraditórios, uma vez que por vezes monitorizam indicadores diferentes.
3. Os participantes reconheceram a importância de chegar a acordo sobre estruturas de monitorização nacionais que envolvem todos os interessados, e de desenvolver ligações com as iniciativas de monitorização globais.
4. Todos os quatro países redigiram um plano de acção para trabalhar na direcção de uma melhor coordenação da monitorização a nível nacional, especialmente para garantir a harmonização de definições, partilha de dados, desenvolvimento de colaboração entre agências nacionais e o JMP.

Uma dificuldade comum entre todos os países é a fragmentação da responsabilidade institucional pela monitorização. É necessário reunir uma gama de actores diferentes com o fim de medir eficazmente tanto a produção (através do SIMS) como os resultados (através de inquéritos) numa forma coerente e consistente. Chegou-se geralmente a acordo que os diversos intervenientes envolvidos na monitorização do sector a nível nacional têm que se reunir mais frequentemente para garantir que os pontos de vista dos actores dentro e para além do sector são compreendidos e tomados em conta.

O workshop representou um importante primeiro passo nesta direcção e em geral concordou-se que a oportunidade para uma aprendizagem entre países tinha sido muito útil uma vez que muitas das questões que se enfrentam são comuns a diversos países. O passo seguinte vai ser garantir que os planos de acção dos países são implementados e seguidos para se contribuir para reforçar ainda mais a monitorização do sector a nível nacional e sub-nacional.

## Anexo: Lista de participantes

País	Nome	Posição	Instituição	E-mail
Madagáscar	Randriamaherisoa Alain Joeliniaina	Director Geral	Ministério da Água	<a href="mailto:alainjoeliniaina@yahoo.fr">alainjoeliniaina@yahoo.fr</a>
Madagáscar	Jean Herivelo Rakotondrainibe	Coordenador Nacional	Diorano-WASH coligação	<a href="mailto:rjherivelo@yahoo.fr">rjherivelo@yahoo.fr</a>
Madagáscar	Randrianjanaka Niaina Ravelomanana	Director de publicações	Instituto Nacional de Estatística (INSTAT)	<a href="mailto:niainarr@yahoo.fr">niainarr@yahoo.fr</a>
Madagáscar	Tata Venance	Director do Ambiente	Ministério da Saúde	<a href="mailto:minsansags@moov.mg">minsansags@moov.mg</a>
Madagáscar	Dina rakotoharifetra	Funcionário do Projecto de WASH	UNICEF	<a href="mailto:drakotoharifetra@unicef.org">drakotoharifetra@unicef.org</a>
Madagáscar	Lovy Rasolofomanana	Gestor Sénior	WaterAid	<a href="mailto:lovyrasolofomanana@wateraid.org">lovyrasolofomanana@wateraid.org</a>
Malawi	Amos Chigwenembe	Gestor de Política e Advocacia	WaterAid	<a href="mailto:amoschigwenembe@wateraid.org">amoschigwenembe@wateraid.org</a>
Malawi	Dr Hannock Kumwenda	Director (M&A)	Ministério do Desenvolvimento, Planeamento e Cooperação	<a href="mailto:muliska@yahoo.com">muliska@yahoo.com</a>
Malawi	Noah Silungwe	Funcionário de Saúde Ambiental	Ministério da Saúde	<a href="mailto:noahsilungwe@yahoo.com">noahsilungwe@yahoo.com</a>
Malawi	Geoffrey Mamba	Vice-Director, Operações & Manutenção, M & A	Ministério da Irrigação e Desenvolvimento Hídrico	<a href="mailto:mamba.geoffery5@gmail.com">mamba.geoffery5@gmail.com</a>
Malawi	Richard Malata	Principal Economista - Planeamento	Ministério da Irrigação e Desenvolvimento Hídrico	<a href="mailto:malatarichard@yahoo.co.uk">malatarichard@yahoo.co.uk</a>
Malawi	Benjanmin Banda	Principal Estaticista	Instituto Nacional de Estatística	<a href="mailto:bisa1banda@yahoo.com">bisa1banda@yahoo.com</a>
Malawi	Nelson Gomonda	Advocacia Regional	WaterAid	<a href="mailto:nelsongomonda@wateraid.org">nelsongomonda@wateraid.org</a>
Malawi	Benson Nkhoma	Especialista em Infra-estruturas	AfDB	<a href="mailto:b.nkhoma@afdb.org">b.nkhoma@afdb.org</a>
Moçambique	Artur Valente Matavele	Gestor de Advocacia	WaterAid	<a href="mailto:arturmatavele@wateraid.org">arturmatavele@wateraid.org</a>
Moçambique	Messias Macie	Director de SINAS – Sistema Nacional de Informação	Direcção Nacional da Água (DNA)	<a href="mailto:mmjmacie@gmail.com">mmjmacie@gmail.com</a>
Moçambique	Borge da Silva	Director de Planeamento Monitorização e Estatística	Direcção Nacional da Água (DNA)	<a href="mailto:borgedasilva@dnaquas.gov.mz">borgedasilva@dnaquas.gov.mz</a>
Moçambique	Olimpio Michael Zavale	Técnico de Metodologia e Recolha de Amostras	Instituto Nacional de Estatística (INE)	<a href="mailto:olimpio77@hotmail.com">olimpio77@hotmail.com</a>
Zâmbia	Davy Ngoma	Director da Unidade de Provisão de Água Rural e Saneamento	Ministério do Governo Local e de Alojamento	<a href="mailto:davyngoma@mlgh.gov.zm">davyngoma@mlgh.gov.zm</a>
Zâmbia	Peter Mukuka	Vice-Director de Econ. Estat.	Escritório Central de Estatística	<a href="mailto:pmmukuka@zamstats.gov.zm">pmmukuka@zamstats.gov.zm</a>
Zâmbia	Nancy Mukumbuta	Advocacia e Comunicações	WaterAid	<a href="mailto:nancymukumbuta@wateraid.org">nancymukumbuta@wateraid.org</a>
Zâmbia	Peter Lubambo	Director - Departamento de Alojamento e Infra-estrutura	Ministério do Governo Local e de Alojamento	<a href="mailto:lubambop@mlgh.gov.zm">lubambop@mlgh.gov.zm</a>
Zâmbia	Paulos S Workneh	Perito de WES	UNICEF	<a href="mailto:pworkneh@unicef.org">pworkneh@unicef.org</a>
Lesoto	Maieane M Khaketla	Funcionário Principal de Relações Públicas	Ministério dos Recursos Nacionais	<a href="mailto:maieanekhaketla@yahoo.co.uk">maieanekhaketla@yahoo.co.uk</a>
Suíça	Didier Allely	Funcionário Técnico	OMS	<a href="mailto:allelyd@who.int">allelyd@who.int</a>
Congo	Thebe Aaron Pule	Funcionário Técnico	OMS	<a href="mailto:pulet@afro.who.int">pulet@afro.who.int</a>
Suíça	Frederic Jacot-Guillarmod	Consultor	OMS	<a href="mailto:fred@geonaute.org">fred@geonaute.org</a>
Canadá	Kristof Bostoën	Consultor	IRC	<a href="mailto:bostoën@irc.nl">bostoën@irc.nl</a>
EUA	Silvia Gaya	Funcionário Técnico	UNICEF	<a href="mailto:sgaya@unicef.org">sgaya@unicef.org</a>
Quênia	Max Hirn	Funcionário Técnico	WSP	<a href="mailto:mhirn@worldbank.org">mhirn@worldbank.org</a>
Botswana	Obonetse Masedi	Perito em WSS	SADC	<a href="mailto:omasedi@sadc.int">omasedi@sadc.int</a>
RU	John Kandulu	Director Regional	WaterAid	<a href="mailto:johnkandulu@wateraid.org">johnkandulu@wateraid.org</a>
RU	Ian Ross	Investigador de Advocacia	WaterAid	<a href="mailto:ianross@wateraid.org">ianross@wateraid.org</a>
RU	Tom Slaymaker	Funcionário Política	WaterAid	<a href="mailto:tomslymaker@wateraid.org">tomslymaker@wateraid.org</a>

WaterAid  
47-49 Durham Street  
London, SE11 5JD  
T: +44 (0)20 7793 4500  
E: [wateraid@wateraid.org](mailto:wateraid@wateraid.org)  
[www.wateraid.org](http://www.wateraid.org)

A WaterAid transforma vidas melhorando o acesso à água segura, à higiene e ao saneamento nas comunidades mais pobres do mundo. Trabalhamos com parceiros e influenciamos os responsáveis pelas decisões para maximizar o nosso impacto.



Números de registo de obra de beneficência 288701 (Inglaterra e País de Gales) e SC039479 (Escócia)